



Assembleia Geral

Conselho Econômico e Social

Distribuição: geral

22 de novembro de 2010

Original: Inglês

Assembleia Geral**66ª sessão****Desenvolvimento social: desenvolvimento social, assuntos relativos à situação social mundial e aos jovens, ao envelhecimento, às pessoas com deficiência e à família.****Sessão Substantiva do Conselho Econômico e Social de 2011****Assuntos sociais e de direitos humanos: desenvolvimento social****Implementação do Programa de Ação Mundial para a Juventude: Coordenação e colaboração do sistema das Nações Unidas referente à juventude****Relatório do secretário-geral**

Sumário

O presente relatório é apresentado de acordo com a resolução 47/1 da Comissão para o Desenvolvimento Social. Este relatório descreve os mecanismos de coordenação e colaboração entre as entidades competentes das Nações Unidas em seu trabalho relativo à juventude. Ele destaca exemplos da colaboração efetiva do sistema das Nações Unidas em questões da juventude em âmbito mundial, regional e de país e discute medidas para reforçar a coordenação entre as entidades competentes das Nações Unidas.

10-64782 (E) 161210

I. Introdução

1. Em sua resolução 47/1,¹ a Comissão para o Desenvolvimento Social pediu que o secretário-geral apresentasse à Assembleia Geral em sua 66ª sessão, por meio da Comissão para o Desenvolvimento Social em sua 47ª sessão, um relatório abrangente sobre a coordenação e a colaboração das entidades competentes das Nações Unidas em seu trabalho referente à juventude.
2. O presente relatório, que atende a esse pedido, é em si mesmo um exemplo da colaboração entre agências. É baseado em subsídios recebidos da Rede Interagencial da ONU para o Desenvolvimento da Juventude. O relatório destaca exemplos de colaboração efetiva nas questões relacionadas com a juventude em âmbito mundial, regional e de país e discute brevemente medidas para reforçar a coordenação entre as entidades competentes das Nações Unidas. Enquanto o escopo deste relatório exclui uma lista exaustiva de atividades entre agências, particularmente no âmbito de país, os exemplos selecionados enfatizam a gama de atividades intergerenciais permanentes e destacam os fatores de sucesso para a colaboração efetiva.
3. A próxima seção do relatório começa com uma visão geral de exemplos importantes da coordenação e colaboração existentes no sistema das Nações Unidas no âmbito mundial, começando com a Rede Interagencial para o Desenvolvimento da Juventude. Destaca-se também nesta seção do relatório exemplos bem-sucedidos da colaboração institucionalizada entre agências juntamente com outras formas de colaboração entre entidades das Nações Unidas, organizações da sociedade civil e outros parceiros pertinentes. A terceira seção traz o relato sobre a coordenação e a colaboração no âmbito regional e apresenta informações sobre atividades que foram realizadas no âmbito de país. As recomendações de políticas são fornecidas na parte final do relatório.

II. Coordenação e colaboração de âmbito mundial

A. Rede Interagencial da ONU para o Desenvolvimento da Juventude

4. A Rede Interagencial da ONU para o Desenvolvimento da Juventude é o principal mecanismo de cooperação dentro do sistema das Nações Unidas em assuntos referentes ao desenvolvimento da juventude. A Rede consiste de entidades das Nações Unidas, cujo trabalho é relevante para a juventude. Termos formais de referência para a Rede foram formulados e adotados no início de 2010 na reunião de 17 entidades das Nações Unidas que trabalham no campo da juventude. Os termos de referência definem o propósito e os objetivos da Rede e descrevem seus métodos de operação e os parâmetros de seus membros.
5. O objetivo da Rede é aumentar a eficácia do trabalho das Nações Unidas para o desenvolvimento da juventude em âmbito mundial, regional e de país. Isso é conseguido com o reforço

¹ Veja os Registros Oficiais do Conselho Econômico e Social, 2009, Suplemento nº 6 (E/2009/26- E/CN.5/2009/9), capítulo I, seção D.

da colaboração e do compartilhamento entre todas as entidades competentes das Nações Unidas, ao mesmo tempo em que respeita e aproveita os benefícios dos pontos fortes e das abordagens e encargos singulares de cada uma delas.

6. A Rede também contribui para aumentar o entendimento e a visibilidade do trabalho do sistema das Nações Unidas sobre o desenvolvimento da juventude por meio de iniciativas conjuntas de ativismo. Também facilita e apoia a participação dos jovens no sistema das Nações Unidas, por meio de seus programas e iniciativas, em todos os níveis.

7. A Rede tem duas copresidências. A copresidência permanente pertence ao Programa das Nações Unidas para a Juventude do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Secretaria das Nações Unidas. A segunda copresidência é escolhida pelos membros em rodízio anual. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) ocupou a copresidência no período de março de 2010 a fevereiro de 2011.

8. A Rede realiza reuniões regulares na sede das Nações Unidas, com conferência por telefone/vídeo para outros postos de trabalho. Reuniões presenciais de representantes de entidades são realizadas anualmente e, sempre que possível, no contexto de outra reunião referente à juventude. Especialistas e organizações, em particular organizações e redes voltadas para os jovens e dirigidas por eles, cujo conhecimento pode contribuir para as atividades da Rede, podem ser convidados para essas reuniões pelas copresidências após consulta aos outros membros da Rede.

9. No início de 2010, a Rede Interagencial para o Desenvolvimento da Juventude elaborou a Abordagem Quadro das Nações Unidas para o Ano Internacional da Juventude: Diálogo e Entendimento Mútuo para orientar os esforços coletivos durante o Ano. A abordagem do sistema das Nações Unidas para o Ano se concentra em três áreas fundamentais: (a) aumento do compromisso e dos investimentos em relação aos jovens; (b) aumento da participação dos jovens e de parcerias; (c) aumento do entendimento cultural entre os jovens. Acima de tudo, membros da Rede desenvolveram uma série de informativos sobre assuntos fundamentais relevantes para a juventude para o Ano Internacional da Juventude.²

10. A Rede Interagencial também organizou o lançamento mundial do Ano da Juventude em 12 de agosto de 2010 na sede da ONU. O lançamento comemorou a contribuição dos jovens para o desenvolvimento e a paz. Naquela ocasião, líderes de 28 entidades da Rede divulgaram declaração conjunta enfatizando a disposição de trabalhar em conjunto para tentar resolver os problemas multifacetados enfrentados pelos jovens. Além do evento de lançamento mundial, várias entidades organizaram atividades de lançamento nos centros regionais de informação das Nações Unidas em seus respectivos postos de trabalho.

11. Nos preparativos para a conferência mundial da juventude convocada pela Assembleia Geral com a finalidade de dar destaque à juventude, a Rede Interagencial está organizando uma série de reuniões informativas sobre importantes assuntos pertinentes ao tema do Ano da Juventude, a serem realizadas na sede da ONU.

² <http://social.un.org/youthyear/launch.html#fact>.

12. Foram planejadas também várias atividades conjuntas para a Rede no futuro, inclusive um relatório sobre a participação cívica, um mecanismo de acompanhamento conjunto dos principais eventos dedicados à juventude, um banco mundial de dados sobre políticas nacionais para a juventude e identificação e desenvolvimento de indicadores pertinentes à juventude.

13. Entre outras propostas para futura colaboração estão o aumento de compartilhamento de dados inter-regionais e o intercâmbio de boas práticas e experiências relevantes de desenvolvimento dos jovens. Foi também sugerido: maior cooperação técnica com os governos, além de pesquisas em áreas como subculturas emergentes da juventude, mudanças na participação política das gerações jovens e novos padrões de inclusão e comunicação.

14. Em apoio às atividades da Rede Interagencial, o Comitê Executivo de Assuntos Econômicos e Sociais (EC-ESA) estabeleceu, em setembro de 2010, um grupo de trabalho de seu “cluster” de desenvolvimento social para desenvolver iniciativas de pesquisa conjunta com foco no desenvolvimento da juventude³. O grupo de trabalho está encarregado de: (a) iniciar um inventário de pesquisas, programas e atividades do sistema das Nações Unidas relacionados com a juventude; (b) desenvolver uma estratégia de pesquisa a longo prazo sobre desenvolvimento da juventude; e preparar diretrizes sobre como engajar a juventude.

B. Outras colaborações interagenciais institucionalizadas

15. Em alguns casos, foram institucionalizadas colaborações entre agências por meio da criação de estruturas específicas de longo prazo com vistas a servir de secretarias oficiais para facilitar essa colaboração. Dois exemplos dessa colaboração interagencial institucionalizada na área da juventude são o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaids) e a Rede de Emprego de Jovens (YEN).

UNAIDS

16. É uma prioridade da UnaidS dar condições aos jovens de se protegerem do HIV. Em especial, a UnaidS busca reduzir 30% das infecções por HIV entre os jovens (de 15 a 24 anos) até 2015 por meio de fornecimento de informações abrangentes sobre sexo e reprodução, habilidades, serviços e produtos, em um ambiente seguro e apoiador, personalizado para um determinado país e no contexto da epidemia. Para atingir essa meta, a UnaidS visa aumentar o conhecimento abrangente dos jovens sobre o HIV, o uso de preservativos, uso de testes de HIV e de serviços de aconselhamento. Dentro da estrutura geral de colaboração da UnaidS, várias equipes de força-tarefa interagencial, como a equipe de força-tarefa sobre HIV e jovens e a força-tarefa sobre educação, promovem mais colaboração interagencial relacionada com a juventude.

17. A equipe de força-tarefa interagencial sobre HIV e os jovens foi criada em 2001 em apoio a uma resposta rápida, harmonizada e ampla, em âmbito mundial, regional e de país à necessidade de fazer com que os jovens recorram mais aos serviços de combate ao HIV. Entre os membros estão a secretaria da UnaidS e copatrocinadores, juntamente com redes/associações, doadores, sociedade civil

³ O EC-ESA visa promover coerência e abordagens comuns entre as entidades das Nações Unidas envolvidas em trabalho normativo, analítico e técnico no campo econômico e social.

e instituições. A equipe de força-tarefa foi formada pelo Fundo de População das Nações Unidas (PNUD) como agência líder sobre HIV e jovens, conforme acordado na divisão técnica do Trabalho da Unids.

18. A equipe de força-tarefa interagencial foi criada em 2002 para promover respostas melhores e mais rápidas do setor de educação ao HIV e apoiar ações em âmbito mundial e de país. Entre os membros estão copatrocinadores da Unids, agências bilaterais, fundações privadas e parceiros da sociedade civil que apoiam as respostas do setor da educação ao HIV. A equipe foi formada pela Unesco, como agência líder sobre HIV e jovens em instituições educacionais.

19. Com o correr dos anos, as equipes de força-tarefa interagencial criaram muitas diretrizes e ferramentas com o objetivo de apoiar e reforçar a implementação de programas de combate ao HIV voltados aos jovens. Um produto recente dos jovens e da equipe de força-tarefa sobre HIV inclui pesquisa detalhada sobre boas práticas em coordenação permanente e programação conjunta sobre HIV e jovens. A pesquisa destaca a necessidade e os benefícios de coordenação e programação conjunta sobre HIV e jovens no âmbito de país mediante estudos de casos de boas práticas.⁴

Rede de Emprego de Jovens

20. A Rede de Emprego de Jovens (YEN) é outro exemplo de mecanismo institucionalizado de cooperação interagencial sobre a juventude. A YEN é uma parceria entre as Nações Unidas, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Banco Mundial, criada na esteira da Cúpula do Milênio das Nações Unidas para encontrar soluções novas e duradouras para o desafio da busca de emprego para os jovens. A Rede é uma plataforma global, cujo objetivo é priorizar o emprego para jovens na agenda do desenvolvimento e compartilhar conhecimentos sobre políticas e programas eficazes para melhorar as oportunidades de emprego para os jovens. Ela tem como foco aconselhamento sobre políticas, projetos piloto inovadores, compartilhamento de conhecimentos e intermediação de parcerias. A YEN usa a experiência e os recursos dos parceiros das principais agências que colaboram com ela e garante a participação dos jovens na prestação de seus serviços. A YEN é administrada por um secretariado permanente que funciona nos escritórios da OIT em Genebra, Dacar e Dar es Salaam.

21. Uma das iniciativas principais da YEN é sua rede líder de país, composta de formuladores de políticas de 19 países que se comprometeram a priorizar o emprego de jovens em suas agendas nacionais de políticas e concordaram em trabalhar para alcançar metas sobre o emprego de jovens. Entre outras atividades importantes estão: o Fundo de Jovens para Jovens, que apoia projetos de geração de emprego liderados por jovens; as clínicas de avaliação da YEN, que fornecem suporte técnico e financeiro a formuladores de políticas e profissionais a fim de ajudá-los a realizar avaliações rigorosas de seus programas e políticas de emprego para jovens e o chamado Mercado, espaço on-line para a comunidade mundial de empregos para jovens cuja finalidade é a troca ou oferta de ideias inovadoras, boas práticas, conhecimentos especializados e aconselhamento.

⁴ Veja UNFPA, Unids e Consórcio do Serviço Mundial da BBC (2010), Boas Práticas em Programas Conjuntos e Coordenação Permanente sobre HIV e Jovens.

15 Programas indicados, bem como UNFPA, Unids e Consórcio do Serviço Mundial da BBC (2010), Boas Práticas em Programas Conjuntos e Coordenação Permanente sobre HIV e Jovens. Três Programas de Boas Práticas Selecionados.

C. Outras formas de colaboração entre agências no âmbito mundial

22. Abaixo estão alguns exemplos de muitos grupos de trabalho ou de força-tarefa interagencial que tratam das áreas prioritárias do Programa de Ação Mundial para a Juventude.

Força-tarefa da ONU para Meninas Adolescentes

23. Em novembro de 2007, a Força-Tarefa das Nações Unidas para Meninas Adolescentes foi formada em resposta à necessidade de uma estrutura de programas interagenciais clara, especificamente voltada para as meninas adolescentes mais marginalizadas e carentes. O objetivo da força-tarefa é apoiar o sistema das Nações Unidas para garantir que programas de cooperação com os governos e a sociedade civil promovam a conscientização sobre a situação das meninas adolescentes mais marginalizadas e carentes e indiquem ações práticas no atendimento a seus direitos. Copresidida pelo PNUD e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a força-tarefa inclui a Unesco, o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para as Mulheres (Unifem), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a OIT e apoia a colaboração no âmbito de país, com ministérios de governos, organizações da sociedade civil e redes de mulheres e meninas.

24. Em 2010, na 54^a sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, a Força-Tarefa das Nações Unidas para Meninas Adolescentes lançou a Declaração Conjunta das Nações Unidas sobre Meninas Adolescentes, na qual os diretores de todas as seis agências participantes se comprometeram a intensificar seus esforços para fazer cumprir os direitos humanos de meninas adolescentes com especial ênfase naquelas mais difíceis de alcançar. A Declaração Conjunta identifica cinco áreas estratégicas: educação, saúde, prevenção da violência, desenvolvimento de liderança e dados. Está sendo elaborada atualmente uma estrutura de programação conjunta para o desenvolvimento do trabalho nessas cinco áreas no âmbito de país.

Cooperação interagencial sobre mudança climática e desenvolvimento sustentável.

25. A Iniciativa Estrutura Conjunta das Nações Unidas sobre Crianças, Jovens e Mudanças Climáticas foi criada em outubro de 2008 sob os auspícios do secretariado da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC). O objetivo da iniciativa é compartilhar informações entre as agências competentes das Nações Unidas sobre suas atividades envolvendo crianças e jovens e sobre assuntos referentes às mudanças climáticas em âmbito nacional, regional e mundial. A Iniciativa também permite que as agências participantes compartilhem planos para eventos sobre questões referentes a crianças e jovens a serem organizados em reuniões da Conferência das Partes (COP) para a Convenção e para facilitar um esforço coordenado das Nações Unidas com esse fim.

26. Nesse contexto, a Iniciativa Estrutura Conjunta implementou uma série de atividades em sessões recentes da Conferência das Partes (COP). Também publicou *Growing Together in a Changing Climate: The United Nations, Young People, and Climate Change*, com informações sobre algumas das muitas iniciativas sobre mudança climática – projetos, campanhas, ferramentas educacionais, sites e publicações – produzidos pelas Nações Unidas e por jovens. Além disso, coordenou a publicação da revista “Participação dos jovens no processo de negociação da UNFCCC”, que visa informar governos, organizações intergovernamentais e não governamentais e jovens sobre mecanismos para a participação de jovens em sessões da COP.

27. O interesse crescente nos jovens e nas mudanças climáticas também levou a outras formas de cooperação entre as entidades das Nações Unidas. Nos preparativos da COP 15 em Copenhague em dezembro de 2009, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) organizou a Conferência Internacional Tunza de Crianças e Adolescentes sobre o Meio Ambiente em Taejon, República da Coreia, da qual participaram 800 crianças e jovens. A Conferência foi apoiada pela Unicef, pela Organização para a Alimentação e a Agricultura das Nações Unidas (FAO), pela Unesco e pela Secretaria da UNFCCC, resultando em uma declaração dos jovens sobre o processo de Copenhague.⁵

28. Em cooperação com outras entidades das Nações Unidas, das quais destacamos: OMS, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Comissão Econômica para a África (ECA) e Comissão Econômica da ONU para a América Latina e o Caribe (Cepal), o Pnuma também organizou seminários e workshops regionais em todas as regiões do mundo para envolver os jovens e suas redes em assuntos relativos às mudanças climáticas e à biodiversidade. O Pnuma também aproveitou uma plataforma da internet desenvolvida pela Unicef que permite a crianças e jovens interagir mundialmente e realizar discussões on-line sobre tópicos de importância para eles, inclusive assuntos ambientais. O engajamento de jovens nas comemorações das principais datas estipuladas pela ONU para celebrar o meio ambiente, como o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho) e o Dia Internacional da Diversidade Biológica (22 de maio), também depende grandemente da plataforma de rede social da Unicef⁶.

29. Por meio do programa YouthXchange, o Pnuma e a Unesco envolveram jovens do mundo todo fornecendo informações sobre modos de adotar hábitos e práticas de consumo sustentável, bem como com campanhas de conscientização, comunicação, educação. O programa chega aos jovens por meio de uma rede de diversos parceiros, inclusive organizações não governamentais, grupos de jovens, centros educacionais, escolas e instituições públicas e está presente em 45 países em todas as regiões do mundo. Um manual especial do programa youthXchange sobre mudanças climáticas também está sendo elaborado com o objetivo de inspirar os jovens a agir e a contribuir para a solução dos desafios das mudanças climáticas por meio da escolha de um estilo de vida sustentável.

30. A FAO e a Secretaria da Convenção sobre Diversidade Biológica, em colaboração com a **Associação Mundial** das Bandeirantes e Guias Escoteiras, publicaram um pacote educacional sobre biodiversidade. O pacote inclui um guia abrangente para os jovens, cobrindo todos os aspectos da biodiversidade e os atuais desafios mundiais da biodiversidade, além de um distintivo sobre alerta à biodiversidade que incentiva os jovens a se informar e tomar medidas práticas para apoiar a biodiversidade em suas comunidades.

Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência

31. A Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência foi fundada em 2000 com o objetivo de melhorar a comunicação e a colaboração entre agências para oferecer serviços e oportunidades de educação em contextos de emergência e pós-crise⁷. O atual grupo de coordenação é composto pela Unesco, o Escritório da alta comissária das Nações Unidas para os Refugiados, a Unicef e

⁵ www.un-ngls.org/spip.php?page=article_s&id_article=1570.

⁶ www.unicef.org/videoaudio/video_50646.html.

⁷ www.ineesite.org/

o Banco Mundial em parceria com a CARE International, o ChildFund International, o Comitê Internacional de Resgate, a Aliança Internacional Save the Children, o Instituto Sociedade Aberta e o Consórcio para a Educação de Refugiados.

Força-Tarefa para a Proteção de Crianças no Turismo

32. A Força-Tarefa para a Proteção de Crianças no Turismo é uma rede social permanente com a participação de vários setores interessados, inclusive entidades das Nações Unidas como Organização Mundial do Turismo, OIT e Unicef.⁸ A Força-Tarefa dedica-se à prevenção de todas as formas de exploração de crianças e adolescentes no setor de turismo, como exploração sexual, trabalho infantil e tráfico de crianças. As reuniões da Força-Tarefa, realizadas anualmente durante as feiras internacionais de viagem e turismo, servem de plataforma para que os setores de turismo público e privado, inclusive a sociedade civil e a mídia, compartilhem experiências e melhores práticas, promovam a adoção de códigos de conduta profissional e práticas responsáveis, em sintonia com o Código Mundial de Ética no Turismo da Organização Mundial do Turismo, bem como para divulgar materiais de conscientização e ferramentas de capacitação.

33. A Força-Tarefa promove e apoia uma campanha internacional com o slogan “Não deixe o abuso infantil viajar” lançada em novembro de 2008.

III. Coordenação e colaboração em âmbito regional

34. A seção a seguir apresenta o trabalho das Nações Unidas de uma perspectiva regional, concentrando-se na África, Ásia e Pacífico, Europa, América Latina e o Caribe, Ásia Ocidental/Estados Árabes. Ela descreve os mecanismos regionais existentes e em vigor para facilitar a coordenação e a coerência do trabalho das Nações Unidas, além de destacar projetos, atividades e parcerias de vários países.

A. África

Colaboração em âmbito regional

35. Na África, como em outras regiões, o Mecanismo de Coordenação Regional fornece a estrutura geral para aumentar a coerência das políticas e criar sinergia e eficiência no trabalho das Nações Unidas no âmbito regional e sub-regional. Em maio de 2010, um sub-cluster de educação e juventude foi criado dentro do cluster de desenvolvimento social e humano do Mecanismo de Coordenação Regional. Seu objetivo é fornecer uma plataforma para a coordenação do apoio das Nações Unidas à União Africana e à Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, em particular nas áreas de educação e desenvolvimento da juventude.

36. O sub-cluster de educação e juventude é convocado pela Unesco e tem o apoio da ECA, como secretaria do cluster de desenvolvimento social e humano. O encargo do sub-cluster é prestar apoio programático, técnico e institucional à União Africana e seus programas da Nova Parceria para o

⁸ www.unwto.org/protect_children/index.php?op=0.

Desenvolvimento da África nas áreas de educação e juventude, incluindo a implementação da Segunda Década da Educação para a África, bem como a ratificação e implementação pelos Estados-membros da Carta Africana da Juventude.

37. O sub-cluster de educação e juventude contribuiu para a criação do programa Corpo de Jovens Voluntários Africanos, liderado pelo PNUD em parceria com a OIT, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a ECA, o Escritório da alta comissária das Nações Unidas para os Refugiados, a Unesco e o programa de Voluntários das Nações Unidas. O programa Corpo de Jovens Voluntários Africanos tem como objetivo o desenvolvimento da juventude por meio da troca de conhecimentos e experiências entre jovens africanos dos vários países do Continente. O programa também visa oferecer oportunidades de emprego e incutir uma cultura de serviço público nos jovens africanos.

38. O sub-cluster de educação e juventude vai estender seu apoio ao planejamento, à organização e avaliação das futuras sessões da Conferência de Ministros da Educação da União Africana e da Conferência de Ministros da Juventude da União Africana. O sub-cluster também trabalhará para facilitar a coordenação e harmonização do trabalho das instituições africanas de ensino superior e solicitará apoio para a criação da Universidade Pan-Africana e do Instituto Pan-Africano da Juventude. Além disso, o sub-cluster pretende formar parcerias estratégicas com organizações de fora das Nações Unidas dedicadas ao desenvolvimento estratégico e atuantes na área da educação.

Colaboração em âmbito de país

39. Vários programas e projetos interagenciais implementados no âmbito de país enfocam a promoção de oportunidades de emprego para os jovens. Um exemplo dessas atividades é o Programa Multissetorial sobre Trabalho Produtivo e Digno para os Jovens nos Países da União do Rio Mano, desenvolvido em conjunto pela Organização de Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas, OIT, YEN e Pnud. O programa complementa o Programa de Coesão Social e Políticas de Emprego na África Ocidental desenvolvido pelo Pnud. O princípio básico da parceria é aproveitar a especialização de cada agência e maximizar as sinergias decorrentes da cooperação entre elas.

40. O programa se concentra em três linhas de ação fundamentais: (a) promoção de trabalho autônomo e empreendedorismo entre os jovens; (b) fortalecimento da empregabilidade dos jovens; e (c) apoio à expansão das atividades geradoras de empregos lideradas por jovens.

41. Como um desmembramento da fase inicial do Programa Multissetorial da União do Rio Mano, a Onudi, em conjunto com a Unicef e a YEN, lançou um programa de alcance nacional na Guiné para desenvolver empreendimentos comandados por jovens, principalmente na área de gestão do lixo. O primeiro ano do programa é financiado com recursos do Fundo de Construção da Paz. O programa visa envolver 10 mil jovens, com atenção especial aos menos favorecidos. A iniciativa tem como foco o acesso a oportunidades de financiamento direto para empreendedorismo social de jovens, assim como esquemas de orientação e capacitação. Conta com o apoio de uma plataforma de comunicações baseada em tecnologia da informação de modo a intensificar a participação dos jovens e a troca de informações entre as partes interessadas.

Ásia e Pacífico

Colaboração em âmbito regional

42. O Grupo Interagencial das Nações Unidas sobre Jovens para a Ásia-Pacífico, presidido pela Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico, serve de plataforma de coordenação para questões relacionadas com a juventude no sistema das Nações Unidas na região. O Grupo é composto pelas Nações Unidas e entidades associadas responsáveis por programas importantes para jovens, entre as quais FAO, OIT, Unaid, Pnud, Unesco, PNUD e Unicef. O Grupo foi criado formalmente em 2010 para apoiar os princípios do “Delivering as One” (Juntos na Ação).

43. Os termos de referência do Grupo Interagencial incluem apoio à implementação regional do Programa de Ação Mundial para a Juventude, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (no que for referente à juventude) e outras metas de desenvolvimento acordadas internacionalmente relativas aos jovens. O Grupo tem como objetivo preparar uma compilação das políticas para a juventude, desde redução da pobreza até emprego, assistência à saúde e educação e desenvolver uma estrutura para compartilhamento e disseminação de informações sobre práticas inovadoras e eficazes. O Grupo está planejando uma reunião regional com a participação de organizações de jovens e outras partes interessadas para o início de 2011 com o objetivo de ajudar no planejamento coerente dos programas das Nações Unidas para a juventude.

Colaboração em âmbito de país

44. Em vários países da região da Ásia e do Pacífico, agências especializadas das Nações Unidas têm colaborado ativamente nas questões da juventude. Grupos de coordenação de programa são criados para permitir que as agências colaborem em intervenções técnicas, enquanto grupos de trabalho temáticos são criados para possibilitar a cooperação em intervenções com grupos-alvo específicos.

45. Os grupos de coordenação de programas são geralmente presididos pelo representante de uma das entidades das Nações Unidas com escritório no país que trabalham com questões da juventude. A colaboração entre fundos, programas e agências especializadas tem sido eficaz na formulação de estratégias nacionais para a juventude e na implementação de políticas nacionais para a juventude, bem como na organização de painéis de aconselhamento para os jovens e conferências nacionais sobre a juventude. Isso tem propiciado maior participação e contribuição dos jovens no projeto, planejamento, implementação, monitoramento e avaliação dos programas das Nações Unidas e tem colaborado no desenvolvimento de mecanismos para intensificar o diálogo e a troca de informações entre governos, agências das Nações Unidas, organizações e grupos de jovens.

46. Exemplos de colaboração interagências na área da juventude podem ser encontrados em diversos países da região. Por exemplo, na Mongólia, PNUD, OMS, Unicef e Pnud dão apoio ao desenvolvimento de centros de saúde voltados para os jovens. Em Mianmar e no Timor-Leste, o PNUD e a Unicef têm trabalhado no desenvolvimento de materiais informativos, educativos e de comunicação sobre HIV/Aids e saúde sexual e reprodutiva de adolescentes próprios para o público jovem. No Nepal, a equipe das Nações Unidas no país participou de uma série de fóruns nacionais de ativismo e realizou

uma auditoria sobre o entendimento das entidades das Nações Unidas no país sobre as questões juvenis e a resposta a elas. No Paquistão, a OIT, a Unesco e o PNUD têm trabalhado junto com o Ministério de Assuntos da Juventude, Trabalho e Educação e com jovens na formulação de recomendações concretas para o desenvolvimento de um plano nacional de implementação para o desenvolvimento da juventude.

C. Europa

47. O número de projetos nacionais relacionados com a juventude na Europa e em outros países desenvolvidos é limitado. Contudo, dois projetos, na Albânia e na Sérvia, merecem destaque. Na Albânia, o programa Migração de Jovens, Colhendo Benefícios e Mitigando Riscos está sendo implementado pela OIT, OIM, Pnud e Unicef, em conjunto com quatro entidades diferentes do governo e parcerias público-privadas. O objetivo do programa é aumentar as oportunidades de trabalho digno para os jovens e a gestão da migração por meio de uma revisão das estratégias nacionais sobre juventude, emprego e migração.

48. Na Sérvia, as mesmas quatro entidades das Nações Unidas mencionadas acima desenvolvem um projeto intitulado Apoio aos Esforços Nacionais para a Promoção de Emprego para os Jovens e Gestão da Migração, em colaboração com sete entidades governamentais. O projeto dedica-se a apoiar instituições nacionais e locais em seus esforços para o aumento do emprego para jovens, inclusive entre os jovens da minoria étnica roma que retornaram ao país. Os dois projetos são implementados com recursos do Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

49. O trabalho no âmbito de cada país é realizado por meio de programas conjuntos sobre juventude, emprego e migração. Atualmente, 14 desses programas estão sendo implementados com apoio das equipes de país das Nações Unidas na África (Sudão e Tunísia), Ásia (China e Filipinas), Sudeste Europeu (Albânia, Bósnia-Herzegovina, Sérvia e Turquia) e América Latina (Costa Rica, Equador, Nicarágua, Honduras, Paraguai e Peru). Os programas contam com parcerias tanto no âmbito de país quanto local.

D. América Latina e Caribe

Grupo de trabalho sobre a juventude do Grupo de Desenvolvimento das Nações Unidas

50. A equipe do Grupo Regional de Desenvolvimento das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe criou recentemente um grupo de trabalho sobre a juventude na sequência da Conferência Mundial da Juventude realizada em Leon, Guanajuato, México em agosto de 2010 e da Pré-Conferência das Américas, realizada na Bahia, Brasil, em maio de 2010. O grupo de trabalho está atualmente desenvolvendo seus termos de referência e programa de trabalho.

Sistema de cooperação ibero-americano

51. Várias entidades do sistema das Nações Unidas, entre as quais Cepal, Unesco, Unicef e PNUD, têm unido forças com a Secretaria para desenvolver uma agenda de pesquisa multidisciplinar sobre jovens. Entre outros interessados estão a Comissão Europeia, a agência alemã de cooperação

técnica GTZ e a Organização Ibero-americana da Juventude. Um importante resultado desse esforço conjunto foi a publicação de um relatório sobre juventude e coesão social por ocasião da 18ª Cúpula Ibero-Americana realizada em El Salvador em 2008.⁹

52. Também foram realizadas coletas de dados e pesquisas sobre vários temas relacionados à juventude, entre os quais jovens indígenas, gravidez e maternidade entre as adolescentes. Um sistema de indicadores desagregados foi criado para monitorar a situação social e econômica dos jovens em todos os países da região, com publicação on-line e acessível a todos os interessados.¹⁰

Projeto interagências sobre melhores práticas em políticas e programas para a juventude

53. O projeto Melhores Práticas, coordenado pela Unesco e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, teve o apoio de sete agências das Nações Unidas e cinco organizações intergovernamentais, com um total de 24 parceiros. A primeira fase do projeto foi dedicada à elaboração de uma análise das melhores práticas em políticas e programas para a juventude na região. A seleção foi analisada em um fórum regional de alto nível em Puerto Vallarta, México, em 2009, que reuniu formuladores de políticas, pesquisadores, jovens especialistas e representantes de organizações internacionais e não governamentais da região. O resultado do projeto, que consiste de uma seleção de melhores práticas e recomendações de políticas, está em fase de preparação para ser publicado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e pela Unesco. O sucesso da iniciativa despertou o interesse dos parceiros das Nações Unidas que estavam estudando formas de desenvolver um projeto semelhante de âmbito mundial.

Colaboração em âmbito de país

54. Na Costa Rica, um programa conjunto denominado “Juventude, Emprego e Migração: Central Única para o Emprego Juvenil” foi criado em 2008 com apoio da Unesco, Unicef, PNUD, OIM, OIT, FAO e mais de 20 entidades nacionais, desde órgãos governamentais até os setores empresarial e trabalhista, bem como de organizações da sociedade civil e de jovens. O objetivo do programa é resolver a questão do emprego para os jovens, principalmente entre os grupos mais vulneráveis, e aumentar o empreendedorismo entre os jovens e as oportunidades de negócios para essa população.

55. No Paraguai, Unicef, OIT, Unifem, PNUD e Pnud cooperaram com 12 entidades governamentais diferentes em um projeto intitulado “Juventude: capacidades econômicas e oportunidades para a inclusão social”. O projeto visa aumentar os conhecimentos especializados e as oportunidades de emprego para jovens que vivem na pobreza por meio de empreendedorismo, capacitação técnica e treinamento para o emprego, bem como com prestação de informações aos trabalhadores migrantes jovens. O projeto também tem como objetivo suscitar mais respeito pelas normas trabalhistas. Além disso, contribuiu para a criação do Observatório Nacional de Juventud.

⁹ *Juventud y cohesión social en Iberoamérica: Un modelo para armar.*

¹⁰ Esse sistema de indicadores encontra-se em <http://sicj.cepal.org> and www.iberostat.org.

E. Ásia Ocidental/Estados Árabes

56. A colaboração entre a equipe do diretor regional e o Grupo de Desenvolvimento das Nações Unidas para Estados Árabes/Oriente Médio e Norte da África culminou na formulação para a região de um Plano de Ação Estratégico Interagencial sobre Juventude para 2010 e 2011 com a finalidade de orientar o trabalho das entidades das Nações Unidas voltado para a juventude na região árabe.

57. O Plano de Ação identifica seis aspectos do desenvolvimento dos jovens como áreas técnicas de intervenção fundamentais: saúde, educação, proteção, participação, emprego e trabalho digno e emergências. Para cada uma dessas áreas foram identificados objetivos e atividades concretas, assim como agências líderes.

Exemplo de colaboração em âmbito de país

58. Na Tunísia, OIM, PNUD, FAO, OIT e Onudi, além de entidades governamentais e não governamentais nacionais e locais estão trabalhando juntos no programa Envolvimento da Juventude Tunisiana para Alcance dos ODMs. O programa tem como objetivo a criação de empregos dignos tanto para jovens qualificados como não qualificados.

IV. Benefícios e desafios da colaboração interagencial e lições aprendidas

A. Benefícios da colaboração interagencial

59. A experiência da colaboração entre agências nas questões relativas à juventude no âmbito mundial, regional e de país tem demonstrado diversos benefícios importantes. Os mecanismos de coordenação e os grupos de trabalho criados em vários níveis proporcionam um fórum para a troca de informações e conhecimentos, evitam a duplicação de iniciativas e identificam conhecimento especializado complementar e potenciais para sinergias na geração de resultados relevantes. Compartilhar contatos e criar um pool de redes sociais e de conhecimentos especializados tem sido de grande utilidade. Em especial, as organizações com sede exclusivamente mundial ou regional têm podido se beneficiar das redes de agências parceiras do país. Ao mesmo tempo, as próprias agências têm se beneficiado do maior acesso aos processos intergovernamentais que ocorrem no âmbito mundial ou regional.

60. Como os desafios enfrentados pela juventude são multifacetados, abordagens setoriais são insuficientes para melhorar o bem-estar dos jovens de uma maneira holística. Ao combinar esforços, as entidades das Nações Unidas conseguem aproveitar seus conhecimentos, incumbências e recursos específicos para garantir que os problemas da juventude sejam abordados de modo abrangente.

B. Desafios

61. A colaboração interagencial sobre a juventude não deixa de ter seus desafios. Os membros do sistema das Nações Unidas têm incumbências e missões diferentes que nem sempre se complementam. As organizações das Nações Unidas também operam com mecanismos e

procedimentos financeiros diferentes e, na maior parte, contam com recursos financeiros e humanos limitados para alocar à coordenação.

62. Com exceção da Comissão Econômica e Social para a região da Ásia Ocidental, até agora nenhum plano de trabalho conjunto foi adotado pelos vários mecanismos interagenciais. Ao contrário, as entidades têm se concentrado na implementação dos seus próprios planos de trabalho e têm participado de atividades interagenciais que estavam em conformidade com planos de trabalho pré-existentes na agência específica.

63. Programas e projetos envolvendo um número limitado de entidades das Nações Unidas, especialmente no âmbito de país, tem tido mais sucesso do que aqueles envolvendo vários parceiros. A realidade mostra que ter um coordenador de programas e uma unidade de programas conjuntos formada por todos os parceiros é favorável à programação conjunta.

V. Conclusões e recomendações

64. A colaboração dentro do sistema das Nações Unidas em matérias relacionadas com a juventude tem aumentado significativamente nos últimos anos. Essa maior colaboração resultou na adoção de abordagens mais estratégicas para promover o desenvolvimento dos jovens e, cada vez mais, na realização de programas conjuntos pelo sistema das Nações Unidas. No entanto, para o pleno aproveitamento dos benefícios da coordenação interagencial, é preciso fazer mais.

65. **Tendo em vista o que foi exposto, poderá ser de interesse da Assembleia Geral levar em consideração as seguintes recomendações:**

(a) **Convocar todas as organizações competentes do sistema das Nações Unidas a aumentar a coordenação e a colaboração em seus trabalhos relacionados com os jovens;**

(b) **Convocar os mecanismos de coordenação das Nações Unidas a adotar e/ou implementar planos de ação interagências em apoio aos esforços dos Estados-membros para desenvolver políticas holísticas e integradas para a juventude com base no Programa de Ação Mundial;**

(c) **Convocar as organizações competentes do sistema das Nações Unidas a desenvolver mais mecanismos inclusivos e acessíveis para a participação dos jovens em iniciativas interagenciais sobre desenvolvimento da juventude.**